



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Nunc servare modum nostri novere libelli
Perdere versionis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 19 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Os maus fructos da Revolução Fran- ceza.

A Revolução Franceza foi hum desses extraordinarios acontecimentos, que deo nova face ás Sociedades politicas, levando a sua influencia aos ultimos confins da terra. Tal commossão abalou até os fundamentos os principios, que até então regulavão todos os Governos. Foi hum grande luta, foi hum cataclima politico, que sob as ruinas da antiga creou hum geração nová, e estabeleceo novas precisões, novas ideias, novo systema, e tudo novo. Os abusos tinham sem duvida chegado ao seu cumulo, o progresso dos conhecimentos humanos reclamavão hum reforma radical na organização das Sociedades, os povos anhelavão qual quer mudança, que os aliviasse de hum regimen, que já se não compadecia com as suas ideias, e seus novos habitos.

A Revolução Franceza era hum resultado infallível do estado, em que se achava o mundo; por que comossões de tanta magnitude, comossões, que

se extendem por tão grande espaço não podem ser obra dos homens, porém sim da natureza das cousas. Mas que de males, que de abusos, que de crimes horrorosos não resultarão dessa Revolução memoranda! Não sabe a mão do homem pôr barreiras às suas paixões, pelo que ordinariamente de hum extremo despenha-se quasi sempre em outro. Era mister reformar, e elles destruíram; era preciso garantir os governados da oppressão dos governantes, e elles tirárão todo o freio aos primeiros, cuidando só de suplantar os segundos. Os caudilhos, da Revolução exaggerarão os principios, endeosárão a Democracia, anniquilárão o throno, derrubárão o altar, e pretendêrão reproduzir a liberdade brutal dos antigos Gregos, e Romanos. Havia muito que reprimir na Monarchia, e elles acabárão com ella. O Clero precisava de reforma, e elles anniquilárão o Clero, a Religião, e atreverão-se á propria Divindade. O Grandes carecião ser subordinados á Lei, e elles extinguirão todas as distincções, e declarárão guerra de morte á

toda, e qual quer Aristocracia. D'aqui o sonho da perfeita igualdade, d'aqui o odio á riqueza, d'aqui os furores inaudictos dos *Sans-culots*, e Jacobinos.

Huma vertigem revolucionaria, humma Demagogia furiosa apoderarão-se de todos os Povos: e que perseguição não tem soffrido os Reis des d'essa Epoccha até os nossos dias! O virtuoso Luiz 16 he o primeiro, que abre o passo, acabando em a fatal guilhotina. Luiz 17 he envenenado. Huma Rainha, humma Princeza Izabel, o primeiro Principe de sangue (o Duque d'Orleans) são também assassinados: seus dous filhos mais moços mortos em paz estrangeiro. O Principe de Conti acaba os seus dias no d'eter o. Outro (o Duque d'Enghien) he fuzilado. O Principe Penthiere morre de puro desgosto. A esposa de Luiz 18 termina a sua vida amargurada no desterro em companhia das trez Princezas filhas de Luiz 15, e humma destas esposa do Conde de Artois. Em Hespanha 2 Monarcas são consecutivamente destronizados; Carlos 4.º, e Fernando 7.º

Dous Imperadores Turcos, Selim 3.º, e Mustaphá 4.º são succesivamente immolados por sua soldadesca. Hum Rei do Piemonte he banido, e morre de desgostos: seus dous irmãos sobem ao throno, d'onde logo cáem, e são forçados a abdicar. Em Roma dous Papas são arrastados ao captiveiro, e hum nelle acaba os seus cançados, e virtuosos dias. Em Veneza o Doge, degredado pela força das cousas, vê-se obrigado a proclamar ao mesmo tempo a sua abdicção, e a anniquilação da Republica. Os Duques de Modena, e de Parme perdem a sua soberania, e o mesmo acontece ás Republicas de Luca, de Genova, e de Veneza. O Imperador d'Austria vê-se desaposado da 3.ª parte dos seus Estados: toda a Nobreza immediata d'Alemanha perde a sua independencia, e desaparecem os Eleitores Ecclesiasticos. O Rei de Prussia,

acabrunhado de humiliações, ve-se reduzido á ultima condição. O Statouder de Hollanda he esbulhado do poder á tanto custo adquirido por seus maiores, e vai engrossar o numero dos Soberanos desthronizados.

O Rei de Dinamarca perde a sua frota, e vê incendiada a sua capital. Gustavo 3.º Rei de Suecia he assassinado, e seu successor desaposado da coroa vaguêa pela Europa, dando hum triste exemplo das vicissitudes da sorte. A grande Catherina morre de desgostos, e seu filho he assassinado, como fora seu marido. A Ordem de Malta he anniquilada. O Clero, a Nobreza, a Magistratura por toda a parte perdem os seus privilegios; torrentes de sangue correm em França, em Hespanha, em Napoles, em Portugal, e na Polonia. A Revolução por toda a parte incendeia e assassina. Que crimes não tem ella occasionado, ou produzido nas Indias, e na Africa! Quem não recua de horror á vista da carnifina de S. Domingos, e dos rios de sangue, que tem corrido, e ainda corre nas outr'oras risonhas, e aprasiveis plagas do Mexico, do Perú, &c. &c. ! Contemplando tal quadro não sei decidir, se os progressos da industria, ponto indubitavelmente mui honroso da Revolução, terá indemnizado o mundo dos males, e horrores, por que tem passado. Eu passo a apresentar o quadro synoptico dos maus fructos da Revolução Franceza.

Reis, ou Principes mortos.

Pio 6, de desgostos.

Luiz 16, no cadafalso.

Luiz 17, envenenado.

O Duque d'Enghien, fuzilado.

O Duque de Berri, assassinado.

O Duque d'Orleans, no cadafalso.

Maria-Antionietta, idem.

Madame Izabel, idem.

Madame de Lamballe, estrangulada.

Gustavo 3.º, assignado.

Selim 3.º, idem.
 Mustaphá 4.º, idem.
 Jorge 3.º ferido, e morre doudo.
 Catharina, envenenada.
 Paulo 1.º, estrangulado.
 Alexandre 1.º, genero de morte incerto.
 Constantino, idem.
 Joaquim Murat, fuzilado.
 Jozé 2.º, envenenado.
 A Rainha de Prussia, morta de desgostos.
 A Rainha de Napoles, idem.
 O Duque de Leuchtenberg, dizem, que envenenado em Portugal.

Monarchas desthronisados.

Luiz 16.
 Luiz 17.
 Luiz 18 duas vezes.
 Napoleão, idem.
 Charles X.
 Luiz 19.
 Henrique 5.º
 O Statholder.
 Luiz Bonaparte.
 Charles 4.º duas vezes.
 Fernando 7.
 Charles 5.º
 D. Miguel.

A revolução Franceza abriu os diques a todas as paixões, endoçou o Egoismo, e mudou inteiramente a face do mundo Moral, e Politico. Huma febre, não já de Liberdade, se não de insubordinação, e desenvoltura apoderou-se de quasi todos os povos. D'aqui o menospreço, ou quando muito o frio indifferentismo a respeito da Religião: d'aqui o odio implacavel aos Reis, e essa hydropica sede de Democracia. Voltamos os olhos para o infeliz Portugal, e recuaremos de horror á vista da miseria, á vista dos males, em que se debate aquelle povo outr'ora d'heróes, que admiração ás Nações pelos seus feitos, e illustres empresas.

Cá em o nosso Brazil não faltão discipulos dessa escola Democratica-aniveldora, e destruidora. Sem virtudes, sem luzes, eo que mais he, sem nenhum dos elementos em fim para huma Democracia elles parece, que se não deenganão, e só nutrem pretensões de abyssmar-nos nos horrores das suas Republicas rapinantes, e assassinas. Igualdade no Brazil! He hum sonho, he hum utopia; por que se há paiz emminutamente aristocrata, he o nosso. Não há entre nós quem se não tenha em foro de melhor, que o outro, e tal he a mania a este respeito, que o tractamento de Dom tem-se extendido a todas as classes, quasi como em Hespanha, ou as Senhorias em Italia. Huma mulher de baixa extração, pobre, esfarrapada, e até mendiga zanga-se muito se não a chamão a Senhora D. Maria, D. Quiteria, D. Genoveva, &c. &c., e não há quem não queira, que seu filho assente praça de cadete. Que bello povo para huma Republica duradora, e feliz!

Servão-nos d'escarmiento as desgraças, e horrores, por que tem passado, e vão passando os nossos vizinhos d'America do Sul. Ali não há estabilidade em cousa alguma. A sede de poder, e de mando tem reproduzido espantosamente as facções; a cada passo surge d'entruviada hum ambicioso emprehendedor, que depois de mil mortes, e estragos he levado de vencida por outro do mesmo jacz, que tambem não dá quartel, nem a vidas, nem a fortunas: ahi jaz marasmada a Agricultura, a Industria desalenta-se, o commercio consequentemente definhava, e aquelles povos impellidos todos os dias pelos marulhos da guerra civil, em vez de progredir na carreira da civilisação, parece, que vão despejando o caminho, que vão-se fazendo atraz, e barbarizando se.

Mal por nós, se não fóra o Sagrado Penhor, que cá nos ficou. Sim, a nos-

sa salvação politica está nesse Augusto Menino , que a Providencia nos outorgou. Aos pés de seu Throno magestoso vão quebrar-se todas as settas d'ambição ; por que nenhum Brasileiro pôde disputar com Elle em nascimento , em jerarquia , em prestigios , e gloria. Huma dolorosa experiencia nos vai mostrando , que entre nós ninguem goza de huma estima tal , que ponha dique á torrente caudalosa dos ambiciosos. Não temos notabilidades taes , que amordaçem as pretensões : todos se tem na conta de iguaes pouco mais , ou menos , todos aspirão ao poder Supremo ; e qual o meio de suplantarem huns aos outros ? A intriga , a calumnia , os apodos , os insultos , o ridiculo , de que estão cheios os nossos Periodicos mórmente na mesma Côrte. E he galante a tatica dos especuladores d'empregos publicos. Em pondo a mira em algum , cuidão logo em desacreditar por todos os modos o sujeito , que o occupa : correm ao monturo do Jornalismo , ali despejão á larga mão toda a immundice dos doestos , das calumnias , dos improperios , do

mais brejeiral ridiculo ; e feito isto clamão , que he preciso já , e já dimittir o Empregado ; por que falta-lhe o devido prestigio , e tem perdido a força moral !

VARIEDADE.

He chegado a esta Cidade Domenico Tribuci Romano, filho do Collegio Apostolico, Desenhista, e Retrartista em miniatura. Esse Collegio he huma das melhores escolas de Bellas Artes da Europa ; e alguns retractos, que tenho visto , tirados por esse Artista bem mostrão o bom gosto da Italia , e lhe devem grangear o acollhimento , e estima dos Pernambucanos. Estes são os estrangeiros , que convêm emigrem para o Brasil. Já tínhamos na Rua Nova Mr. Moreau, insigne Retrartista ; agora chegou-nos o Sr. Domenico Tribuci. Vamos importando Artistas , Litteratos , sabios , e geralmente homens industriosos , que he hum dos grandes meios de fazer florecente a nossa Patria.



Perm. na Typ. de M. F. de Faria. 1839.